
JUVENTUDE

E SUAS INTERFACES

DOI 10.18224/frag.v29i3.7960

Parece plausível entender o conceito de juventude como um conjunto social diversificado. Diversidade esta que se “concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos” (DAYRELL, 2003, p. 42). Um grupo social diversificado, em um país tão desigual como o Brasil, onde os direitos da nossa juventude, assim como dos demais grupos sociais, não é igual para todos. Uma juventude que sofre com a privação do acesso a uma educação de qualidade e gratuita, que consequentemente dificultará o ingresso ao primeiro emprego.

É a partir dessas diversidades e desigualdades que “todos os grupos sociais, sofrem influências e influenciam os contextos sociais, econômicos, políticos e culturais nos quais se inserem” (MESQUITA; MARQUES JÚNIOR; SIMÕES, 2012, p. 39) que venho apresentar o dossiê *Juventudes: Sociedade, Educação e Cultura* coordenado pelo competente professor Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues, da PUC Goiás, o qual agradeço pelo excelente trabalho desenvolvido que gerou dois números com essa temática.

Agradeço ainda aos autores e autoras, tanto do dossiê, quanto dos artigos e da resenha que confiaram suas produções à *Fragmentos de Cultura, uma revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*.

No texto *Reflexões sobre a atualidade do Marxismo na pesquisa: enfoque no Método Dialético* da professora Eliane Silva “discorre-se sobre o método dialético e abordam-se aspectos de sua historicidade, assim como da lógica dialética na relação com a lógica formal. Para tanto, desenvolveu-se o próprio método dialético pelo procedimento da exposição que conforme Marx consiste na capacidade de ‘expor, adequadamente o movimento do real’”.

Os autores: Vicente Gregório de Sousa Filho, Ariel Miranda Silva, Antônio Michel de Jesus de Oliveira Miranda, Geisa Hupp Fernandes Lacerda, Jackson Gomes de Rezende e Edeson dos Anjos Silva no artigo: *O observador no estudo das religiões: a etnografia entre Geertz e Goldman* afirmam que a “antropologia oferece aos estudos de religião um método de pesquisa que trata os envolvidos de forma igualitária e exige do pesquisador considerar o observado não como objeto, mas sim como um ser humano. Participar das rezas, dos cânticos, dos

batuques e partilhar de experiências sobrenaturais permite captar o sentido de determinado sistema de crenças para o sujeito”.

O artigo *Ritual e Performance: reflexividade e expressão na religiosidade popular* dos autores Fagner José de Andrade, Francisco Mário de Sousa Silva e Mísia Lins Reesink procuram “entender as interfaces existentes entre “ritual e performance”, elementos que, assumem papel fundamental para formulação de reflexões sobre religiosidade popular. Afirmam ainda que o “ritual e performance” é multidisciplinar, adentrando em diversificadas vertentes do conhecimento científico”.

Emivaldo Silva Nogueira em seu texto *O ser humano e sua formação pessoal em Edith Stein: um gesto empático* busca compreender o “conceito e a importância da formação humana na perspectiva judaico cristã a partir de um arquétipo particular: Jesus Cristo”.

O texto intitulado *Hermenêutica e modernidade: o retorno a um Cristianismo propositivo* de Helder Maioli Alvarenga “objetiva resgatar a dimensão hermenêutica do cristianismo, mostrando como ela contribuiu para o diálogo desta matriz com as diversas modernidades. Afirmam ainda que a modernidade se tornou múltipla, assumindo a pluralidade para si mesma, o cristianismo, como matriz religiosa que pretende oferecer sentido ao ser humano contemporâneo, só pode ser pensado dentro da pluralidade própria de nossos tempos”.

Fechamos nosso número com a resenha elaborada por Erica Nalcina da Silva, com o título: *A violência e diálogo das religiões por Xabier Pikaza. A obra apresenta* o estudo da paz e da violência como realidades específicas do homem, como se observa no decurso da evolução das espécies e por toda a história da humanidade até a época recente. O segundo eixo é constituído pelo estudo das religiões, não em si mesmas, mas em sua relação com a violência e a busca da paz.

Desejamos uma boa leitura a todos e a todas!

Referências

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, set./dez. 2003.

MESQUITA, M. R.; MARQUES JÚNIOR, G.; SIMÕES, A. A. A Juventude brasileira e a educação. *Revista Juventude*, v. 6, p. 38-46, 2012.

Rosemary Francisca Neves Silva
Editora da Fragmentos de Cultura